

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IANE SOARES BATISTA

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Manaus - AM

2018

IANE SOARES BATISTA

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, como requisito para o título de Graduado em Pedagogia.

Orientadora Prof. Ma. Andrezza Belota
Lopes Machado

Manaus-AM

2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

I11d	Batista, Iane Soares O desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental / Iane Soares Batista. Manaus : [s.n], 2018. 57 f.: il.; 1 cm. TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Inclui bibliografia Orientador: Andrezza Belota Lopes Machado 1. Psicomotricidade. 2. Processo Ensino Aprendizagem. 3. Estimulo Psicomotor. I. Andrezza Belota Lopes Machado (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. O desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental
------	--



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

IANE SOARES BATISTA

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovação em: 12 de Dezembro de 2018

Banca Examinadora:

Andrezza Belota Lopes Machado - Orientadora

Kelly Christiane Silva de Souza - Membro da Banca

Ângela Maria Afonso - Membro da Banca

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Normal Superior
Av. Djalma Batista, Nº 2470, Chapada
CEP: 69050-010 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

DEDICATÓRIA

Dedico ao principal motivo de eu ter escolhido este curso, meu irmão, Alan Matheus, às minhas duas mães, Val e Silvia, e ao meu pai, Elson, que desde a minha infância me incentivaram a nunca desistir de meus sonhos e sempre continuar a me esforçar para realizar os meus sonhos e planos.

Dedico também a todos os professores e professoras que me inspiram e que são resistência nos dias sombrios em que estamos vivendo e a crer que a educação pode mudar a realidade das pessoas de um país.

AGRADECIMENTOS

Agradecer não é fácil, pois nem sempre conseguimos expressar toda a gratidão que estamos sentindo do jeito que queremos de verdade. Mas, é sempre bom lembrar que temos pessoas importantes e que nos ajudaram a traçar esse caminho que foi longo, mas prazeroso e doloroso de viver. A Deus por cada dia renovar minhas forças, dando-me discernimento concedido ao longo da caminhada. Agradeço a minha família que mesmo “barulhenta” sempre esteve presente e me ajudou na medida do possível, principalmente me dando a oportunidade de ser tia/prima de duas princesas que se tornaram meus objetos de observação Psicomotora.

A todos os professores que me inspiraram a chegar até aqui, em especial à minha orientadora Andrezza Belota, minhas orientadoras de estágio, Adria Simone e Cristina Carvalho, por todos os ensinamentos e também às professoras da banca avaliadora do TCC, Professoras Kelly Souza e Ângela Afonso, pelo aceite em participar e contribuir com a melhoria de nosso trabalho.

Agradeço aos meus amigos que aguentaram as minhas crises de ansiedade e as reclamações por medo de não conseguir concluir esse trabalho, em especial à Thais Teixeira, minha companheira de choro e de conquistas; ao Felipe Maciel, que mesmo estando fora de Manaus me auxiliou muito; a Maria Kesia que me apoiou muito durante esse último ano; a Janine Lima e ao Athila Reis, que desde o começo do ano me estimularam a continuar essa graduação; grata também por ter tido Camila Braga, Karolayne Stefany e Bianca Winnie, sempre dispostas a me distrair nos momentos mais difíceis.

Em especial, eu agradeço ao meu grupo de amigas que esteve comigo desde o início da graduação, Esther Gomes e Maria Rita, sou eternamente grata pela amizade, companheirismo, risadas e até as brigas para chegarmos ao melhor de cada uma de nós em todos os trabalhos que produzidos.

Por fim, agradeço a Universidade do Estado do Amazonas, em especial, à Escola Normal Superior que é minha segunda casa, lugar onde me encontrei como professora através da oportunidade de fazer parte do PIBID, agradeço à direção da unidade e a coordenação de Pedagogia que sempre esteve disposta a ajudar no que precisei durante esses 4 anos e meio.

EPIGRAFE

"Nós não precisamos de magia para transformar nosso mundo. Já temos o poder que precisamos dentro de nós mesmos. Nós temos o poder de imaginar o melhor."

J.K. Rowling, 2008.

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem.....	15
1.1 Psicomotricidade: Concepções e Teorias para Compreender o Desenvolvimento Humano.....	15
1.2 Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem: Pontos de Encontro.....	20
1.3 Desenvolvimento da Psicomotricidade: Fases e Habilidades Psicomotoras.....	23
1.3.1 Estimulação Sensorial.....	24
1.3.2 Coordenação Motora Global.....	27
1.3.3 Esquema Corporal.....	28
1.3.4 Lateralidade.....	31
1.3.5 Estruturação/Organização Espacial.....	33
1.3.6 Estruturação/Organização Temporal.....	35
1.4 Psicomotricidade e Formação de Professores.....	36
CAPÍTULO 2: O que Pensam os Professores e como contemplam a Psicomotricidade em suas Práticas Pedagógicas?.....	39
Categoria 1: Concepção dos Professores sobre Psicomotricidade.....	41
Categoria 2: Dificuldades na Aprendizagem no Desenvolvimento dos Alunos no Contexto da Escola.....	43
Categoria 3: Práticas Utilizadas no Ensino Fundamental X Educação Infantil.....	45
Categoria 4: Contribuições da Psicomotricidade para a Aprendizagem.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO.....	56
APÊNDICE B – MODELO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	57
APÊNDICE C – MODELO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	58

RESUMO

Ao longo dos estudos realizados no curso de Pedagogia constata-se a importância do desenvolvimento psicomotor para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. Por essa razão optamos por realizar uma pesquisa que teve como objeto de estudo a psicomotricidade e suas contribuições para o processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo do estudo foi: compreender a importância do desenvolvimento psicomotor da criança para o seu processo de aprendizagem. E, por objetivos específicos: 1. Conhecer o desenvolvimento psicomotor e sua importância para o processo ensino-aprendizagem; 2. Identificar, nas observações realizadas na escola, como o desenvolvimento psicomotor vem sendo estimulado e como ele contribui para a aprendizagem; 3. Analisar, à luz da percepção dos professores, a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologicamente o trabalho se configura como uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, que teve como sujeitos da pesquisa: quatro professoras, sendo duas do ensino fundamental e duas da educação infantil da rede pública e/ou privada do município de Manaus. Os instrumentos de coleta de dados foram: caderno de campo e um questionário, o método de análise dos dados foi a análise de conteúdo, de Bardin. Este trabalho científico está organizado em dois capítulos, que trazem simultaneamente as questões teóricas sobre a temática bem como os dados coletados no contexto da pesquisa de campo. Assim, trouxemos no estudo um exposição sobre a definição de psicomotricidade na visão de autores como Alves (2012), Bastos (2001), Bueno (2013), Fonseca (1988), Gonçalves (2010), Oliveira (2007) e dos professores entrevistados; as etapas do desenvolvimento psicomotor e sua importância para a aprendizagem; a relevância da psicomotricidade dentro da formação dos professores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental, bem como as dificuldades no processo de aprendizagem das crianças apontadas pelos professores entrevistados, como consequência do atraso psicomotor. Os principais teóricos do estudo foram: Le Bouch (1987), Ajuriaguerra (1980), Harrow (1972), Wallon (1979), Dupré (1909).

Palavras-chave: Psicomotricidade. Estímulo Psicomotor. Processo ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade passou a exigir cada vez mais uma certa rapidez nas atividades intelectuais passando a diminuir as vivências psicomotoras das crianças, e cada vez mais cedo elas são inseridas no mundo digital, deixando de realizar atividades motoras, seja pela mudança na forma de brincar, seja em razão das novas dinâmicas socioculturais. Com isso, nos anos iniciais do Ensino Fundamental os professores começam a se preocupar mais com a leitura e a escrita e não dão tanta importância para o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Constatando isso no contexto das escolas onde os estágios supervisionados do curso de Pedagogia foram realizados, esta pesquisa teve o objetivo principal compreender a importância do desenvolvimento psicomotor da criança para o seu processo de aprendizagem.

Tendo em vista que, quando as crianças adentram o ensino fundamental se deparam com um mundo diferente do que ela já estava acostumada na educação infantil, pois neste novo nível de ensino as tarefas e exigências são cada vez mais focadas na cognição e no registro escrito, na maioria das vezes desconsiderando a importância do movimento e da vivência das experiências corporais para a evolução cognitiva da pessoa, precisando se adaptar a essa nova rotina. É importante lembrarmos que cada criança tem o seu tempo de maturação e o seu ritmo de aprendizagem própria. Assim, é necessário que a criança vivencie experiências de atividades coletivas que aprimorem sua maturação, espontaneidade e criatividade, bem como que essas práticas corporais levem ao desenvolvimento de bons hábitos de vida, de alimentação, higiene, diversão e cuidado consigo e com o outro, tudo isso aliado ao prazer da brincadeira.

Com isso, analisemos a escola pesquisada a partir do que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 16) nos traz sobre a importância do movimento no desenvolvimento da criança:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Segundo a apresentação feita pela escola pesquisada (2016), ela tem como Tema “acolhendo as diferenças, construindo aprendizagens” e é constituída por uma Gestão Democrática, onde os alunos participam de todo o processo de planejamento, execução e resultados das atividades. Tendo em vista que o RCNEI (1998, v. 3, p.16) vem especificando que as instituições de Educação Infantil devem oferecer um espaço com ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas para que possam se arriscar e vencer desafios.

A partir disso, foi observado dentro da escola pesquisada a valorização da brincadeira, o movimento e a interação entre as crianças, há também um grande incentivo para a autonomia e amadurecimento das crianças onde elas são levadas a trabalharem em projetos como os “diretores mirim” onde um aluno participa da reunião com a gestão da escola e leva as “pautas” que os colegas de turma solicitaram de melhorias para o ensino e para a escola.

Sabendo disso, temos que destacar a importância do pleno desenvolvimento psicomotor do aluno ter sido bem trabalhado na educação infantil possibilitando assim uma melhor adaptação ao mundo do ensino fundamental, tendo em vista que atividades como: amarrar os sapatos, pegar uma tesoura, segurar o lápis, brincar com os colegas e etc., exigem que a criança tenha uma boa coordenação motora, um bom desenvolvimento de sua lateralidade, de estruturação espacial e temporal, do seu lugar no espaço e etc. A concepção psicomotora admite que o desenvolvimento da criança se processa a partir dos sistemas de comunicação que ela estabelece com o seu ambiente. Estas trocas entre a criança, o mundo das pessoas e o mundo dos objetos, que se faz através da ação corporal, favorecem o conhecimento de si mesma e a compreensão do mundo que a cerca.

Esta pesquisa propõe o tema: O Desenvolvimento Psicomotor e a Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e tem por objetivo geral compreender a importância do desenvolvimento psicomotor da criança para o seu processo de aprendizagem. E, por objetivos específicos: 1. Conhecer o desenvolvimento psicomotor e sua importância para o processo ensino-aprendizagem; 2. Identificar, nas observações realizadas na escola, como o desenvolvimento psicomotor vem sendo estimulado e como ele contribui para a aprendizagem; 3. Analisar, à luz da percepção dos professores, a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para que esses objetivos fossem alcançados, desenvolvemos uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa possibilita a produção de conhecimento científico a partir de um olhar mais amplo, na busca dos porquês, pois leva em conta a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante seu contexto histórico e social. Minayo (1994, p. 21) explica que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Minayo (1994, p. 54) afirma que a importância de irmos a campo coletar os dados se dá devido a *dinâmica de interação social* existente no campo, onde as pessoas que estão presentes no campo de pesquisa são sujeitos históricos que nos oportunizam a interação “pesquisador-grupo/campo de pesquisa” o que nos leva a novos conhecimentos, é necessário que ressaltemos a importância do trabalho de campo para o levantamento de dados e para a discussão com os dados bibliográficos do assunto.

Sabe-se que um dos maiores desafios ao se pesquisar na área educacional é a fase de interrogação da realidade estudada e para eleger os caminhos metodológicos que serão utilizados para construir e aprofundar explicações que permitam captar o real em suas inúmeras dimensões e movimentos. Portanto, como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada e o caderno de campo. Os procedimentos de coleta de dados foram possíveis a partir da observação participativa no campo de estágio, onde também realizamos as entrevistas.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio das observações feitas durante os estágios supervisionados I e II do curso de Pedagogia, nas escolas de Educação Infantil (EI) e Ensino Fundamental (EF), além das visitas para as entrevistas com algumas professoras sobre o tema abordado na pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas as respostas dos questionários feitos com gravador ou manualmente, além do caderno de observações dos estágios supervisionados. Durante todo o processo de coleta de dados aconteceu a descoberta, a descrição dos fatos e a reflexão sobre os mesmos a partir do referencial teórico e do meu olhar como pesquisadora.

O método utilizado foi o dialético, que possibilita uma análise crítica do objeto a ser pesquisado, ou seja, visa encontrar as determinações que o faz ser o que é. Uma

das principais características do método dialético, segundo Wachowicz (2001) é a forma como contextualizamos o problema a ser pesquisado, fazendo o uso das questões *“quem faz a pesquisa, quando, onde e para quê?”*. Este método tem o enfoque de responder tais questões, levando em consideração a historicidade e utilizando a estreita relação do sujeito com o objeto.

A dialética é uma possibilidade de caminho na construção do saber científico no campo das ciências humanas. Ele é a trajetória percorrida pelo sujeito (pesquisador) na busca de conhecer e perceber-se na construção desse conhecimento do objeto (fenômeno/fato investigado) que se constrói e (des) constrói nas interações entre o sujeito e o objeto.

O presente trabalho está subdividido em dois capítulos temáticos, nos quais os dados teóricos e de campo dialogam para o alcance dos objetivos do estudo:

Capítulo 1: *Psicomotricidade e o Processo de aprendizagem*, inicia com uma breve abordagem sobre os conceitos de psicomotricidade a partir da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade e através do tempo, aborda também a relação da psicomotricidade com a aprendizagem dos alunos e a sua importância para o desenvolvimento humano. Em seguida, aborda o desenvolvimento psicomotor a partir das suas fases e habilidades desenvolvidas, o capítulo se encerra com uma análise sobre a importância da formação de professores na área da psicomotricidade, tendo em vista, o pleno desenvolvimento psicomotor dos alunos e a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Capítulo 2: *“O que pensam os professores e como contemplam a psicomotricidade em suas práticas pedagógicas?”*. A partir dessa pergunta foi trazido a análise de dados a respeito da Concepção que eles têm acerca da Psicomotricidade, em seguida, abordamos as dificuldades que podemos observar no desenvolvimento dos alunos no contexto da escola, apresentamos as práticas psicomotoras que os professores utilizam em salas de aula de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I e o capítulo se encerra com a apresentação de quais são as contribuições que a psicomotricidade traz para o processo de aprendizagem das crianças. Tudo isso através das categorias de análise a seguir: (1) *Concepção dos Professores sobre Psicomotricidade*, (2) *Dificuldades na Aprendizagem no Desenvolvimento dos Alunos no Contexto da Escola*, (3) *Práticas Utilizadas no Ensino Fundamental X Educação infantil*, (4) *Contribuições da Psicomotricidade para a Aprendizagem*.

A partir desta pesquisa, espera-se ter contribuído para que possam haver possibilidades de reflexão dos educadores acerca da importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem da criança, portanto, é preciso incluir propostas de atividades psicomotoras nas práticas escolares. O professor compreender a importância da psicomotricidade e de buscar caminhos para a estimulação da educação motora em muito contribuirá para o desenvolvimento global do sujeito.

CAPÍTULO I

PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

1.1 Psicomotricidade: compreendendo conceitos

Psicomotricidade é uma ciência que estuda a relação entre o movimento do homem e a sua interação com o meio externo, compreendendo o seu desenvolvimento e aprendizado ao longo da vida. Este termo apareceu pela primeira vez com Dupré, em 1920, na busca por compreender o entrelaçamento entre movimento e pensamento humano, numa perspectiva que contemplava a compreensão de uma estreita relação entre as anomalias psicológicas com as anomalias motrizes, ou seja, um quadro de “debilidade motriz”. (*apud* OLIVEIRA, 2007, p. 28).

A Psicomotricidade também pode ser definida como um campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e influências entre o desenvolvimento motor e o aprendizado psíquico, uma vez que ela estuda e trabalha o desenvolvimento motor por meio de uma articulação entre os aspectos cognitivos, emocionais e estruturais da criança interrelacionado com o contexto sociohistórico.

Bastos (2001, p. 31) define a psicomotricidade como “uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com o seu mundo interno e externo”. Cita ainda os estudos de Ajuriaguerra, que concebe a psicomotricidade como uma “realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmonioso”.

Com o passar dos anos, tivemos um grande avanço no campo de pesquisas na área de psicomotricidade e atualmente temos a Associação Brasileira de Psicomotricidade que a define como:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Associação Brasileira de Psicomotricidade)

O que se verifica na literatura é que não há uma única definição de psicomotricidade, visto que essa concepção está relacionada às teorias na área. Sendo assim, apresentamos Lussac (2008), que através da Sociedade Brasileira de

Psicomotricidade e Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação apresenta a psicomotricidade como uma ciência de cunho terapêutico que foi adotado na Europa, mais especificamente na França, há mais de 60 anos, onde o qual teve o seu primeiro curso universitário na área psicomotora instaurado em 1963. Ela também passou a ser percebida como uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do movimento do seu corpo correlacionado ao mundo externo e interno, além das suas possibilidades de percepção, atuação e ação com os objetos, as pessoas e consigo mesmo, cabendo o seu pleno desenvolvimento à relação da sua maturação dada através das aquisições cognitivas, afetivas, orgânicas e sociais.

Defontaine nos traz a afirmação de que só poderemos entender a psicomotricidade através da compreensão da correlação entre o corpo, o espaço e o tempo. Defontaine define os componentes da palavra: *psico* significando os elementos do espírito sensitivo, e *motricidade* traduzindo-se pelo movimento, pela mudança no espaço em função do tempo e em relação a um sistema de referência (*apud* OLIVEIRA, 2001, p. 35).

Para que possamos entender melhor tudo isso, vamos aos conceitos e a evolução histórica que a Psicomotricidade vem passando ao longo dos anos. Os primeiros escritos sobre esta abordagem aparecem na Grécia Antiga, tendo em vista que os gregos tinham um enorme interesse pelo corpo humano, um exemplo é Aristóteles que afirmava que o homem era composto por corpo e alma, e esta deveria comandar. Já em 1971, Merleau-Ponty (*apud*, Oliveira, 2007 p. 30) afirma que o homem é uma realidade corporal onde o seu corpo é uma “subjetividade encarnada” e que durante a ação que a espacialidade do corpo se completa e analisando o movimento podemos compreender melhor essa subjetividade encarnada.

Harrow (1972 *apud* Oliveira, 2007 p. 30) faz uma análise sobre o homem primitivo e como a sua sobrevivência estava interligada com o seu desenvolvimento psicomotor, tendo em vista que, as atividades básicas ligadas a sua sobrevivência consistiam em pesca, caça, colheita de alimentos, armadilhas e etc., e para que conseguissem realizar esses procedimentos era necessário o uso da força, agilidade, velocidade e coordenação, tudo isso fazia parte do seu desenvolvimento psicomotor e da comunicação com o outro da tribo/grupo.

Ajuriaguerra (1980, *apud* Oliveira, 2007 p. 34) vem nos apresentar que é um grande erro estudar a psicomotricidade apenas na perspectiva motora, já que isso consideraria que a motricidade é apenas “*uma simples função instrumental de valor*

puramente efetuator e dependente da mobilização de sistemas por uma força estranha a eles, quer seja exterior ou interior ao indivíduo". Sabemos que é a partir da motricidade e da visão da criança que ela descobre o mundo dos objetos a partir de sua manipulação, porém, para que esta descoberta seja verdadeiramente efetivada Ajuriaguerra (1980, *apud* Oliveira, 2007) a criança precisa ser capaz de segurar e de largar o objeto e passar a ter a plena noção de distância entre ela e o objeto manipulado.

Le Boulch (1984, p 24 *apud* Oliveira, 2007 p. 35) afirma que a psicomotricidade tem sua própria identidade e não a relaciona a sua metodologia e uma outra corrente. Ele acredita que a Educação Psicomotora deva ser considerada como base para a educação primária visando a conscientização que a criança passará a ter do seu corpo, da sua coordenação, dos seus movimentos, dos seus gestos e do domínio do seu corpo no espaço e tempo.

E como já foi citado acima, o termo psicomotricidade foi criado por Ernest Dupré que era um Psiquiatra Francês que descreveu o termo e afirmou que "entre certas alterações mentais e as alterações motoras correspondentes existe uma união íntima que parecem constituir verdadeiras paralelas psicomotoras" (Dupré, 1909, *apud*. Bueno, 2013). Esta afirmação ainda prevalece como forte influência à diversos campos de pesquisa da área psicomotora.

Logo que se começaram os estudos e pesquisas sobre o Desenvolvimento Psicomotor, elas tinham eram feitas principalmente pela área da neurologia, psiquiatria e também da psicanálise, com o passar dos anos esse eixo se ampliou para a área da Educação Física e mais além veio para a área da Pedagogia. Iniciando com Head (1911), passando por Schilder (1923) até chegarmos em Wallon (1925) temos diversas pesquisas relacionadas a imagem corporal e o eixo psicológico que até hoje aparecem como base para os estudos da psicomotricidade.

Wallon em 1932 (*apud* Bueno, 2013), evoluiu estas pesquisas para uma forma mais dialética onde os seus estudos associaram o movimento com as relações do sujeito com o meio em que está se desenvolvendo. Na mesma época de Wallon temos Tissié, que na área da Educação Física traz em suas pesquisas a relação entre movimento e pensamento. Mas foi somente a partir da década de 30 que começaram a surgir os mais diversos testes motores que ajudavam na identificação das maiores dificuldades enfrentadas pelas crianças que tinham algum déficit, porém, esses testes eram mais voltados para a tonicidade dos músculos e não para a amplitude dos movimentos que a psicomotricidade viria a estudar mais futuramente.

Em 1972, Wallon (*apud* Oliveira, 2007 p 32) salienta a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento. Existe, para ele, uma evolução tônica e corporal chamada diálogo corporal e que constitui “o prelúdio da comunicação verbal”. Este diálogo corporal é fundamental na gênese psicomotora, pois a ação desempenha o papel fundamental de estruturação cortical e está na base da representação.

Em 1980, Defontaine traz consigo a psicomotricidade como um caminho, onde se tem o “desejo de fazer, de querer fazer; o saber fazer e o poder fazer”. Foi Defontaine que também trouxe a definição dos componentes da palavra Psicomotricidade, como: psico – elementos do espírito sensitivo, motricidade – como movimento ou como mudança no espaço em função do tempo e em relação a um sistema de referência. Reforçando isso, Fonseca (1987) vem afirmando que “o movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato”, nesse processo de pensar e fazer que entram os neurônios e o processo de aprendizagem que veremos no próximo tópico.

Vayer (*apud* OLIVEIRA, 2007) apresenta a Psicomotricidade como uma ciência que trata de uma educação global e associa os potenciais intelectuais, afetivos, sociais, motores e psicomotores da criança, o pleno desenvolvimento de tudo isso, traz a criança segurança, equilíbrio e organização da sua relação com o meio externo.

Durante essa trajetória tivemos alguns períodos importantes relacionados à psicomotricidade. O primeiro é chamado de Corpo Hábil, o segundo é o Corpo Consciente e o próximo denominado como Corpo Significante. No período do Corpo Hábil, tivemos como base as pesquisas de Le Camus (1986, *apud*. Bueno, 2013) que visava os movimentos e habilidades do corpo, onde o principal meio de estimular e estudar esses movimentos era através da repetição e mecanização dos movimentos com o objetivo de levar as pessoas a obterem um melhor controle da coordenação motora.

Já o período do Corpo Consciente, teve a influência de vários psicólogos como Lewin, Merleau-Ponty, Piaget, Wallon, Ajuriaguerra e etc, que trouxeram à tona segundo Bueno (2013, p. 57) a constatação de que o corpo possui afeto e que recebia informações e movimentos para que fossem executados a partir do seu entendimento sobre aquilo e precisavam de expressão para que fossem efetivados corretamente. E o período do Corpo significativo surgiu a partir da década de 70 até meados dos anos 90, onde as pesquisas passaram a apresentar o corpo como sendo expressivo, cheio

de emoções e significados a cada movimento e também harmônico, expressivo e com afetividade em seus atos.

Foi nessa época que os estudos sobre a psicomotricidade chegaram ao Brasil, segundo Bueno (2001, p. 60), com duas correntes distintas: *a dos profissionais que aplicavam os métodos vindos do exterior [...] e a dos profissionais que a partir da prática corporal da reeducação e educação, generalizavam tudo como psicomotricidade*. Nesta época, o que prevalecia no Brasil era a visão do Corpo Consciente que chegou a partir de vários cursos e cadeiras que foram implantadas nos currículos de algumas faculdades do Brasil.

De acordo com Bueno (2013, p. 60) em 19 de abril de 1980, foi criada a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora e realizado o primeiro Encontro da SBTP foi realizado em julho de 1980. A partir disto, a psicomotricidade se multiplicou Brasil a fora e trouxe vários trabalhos, palestras e seminários sobre o assunto em diversos pontos do país. Em julho de 1982 aconteceu o I Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, promovido no Rio de Janeiro e teve como tema “O corpo em Movimento” e como convidado tivemos André Lapierre que apresentou sua linha de trabalho chamada A Psicomotricidade Relacional.

Bueno (2001) vem dizendo que após essas evoluções, tivemos uma nova etapa na história da psicomotricidade no Brasil, onde o Corpo Significante começou a ser a visão estabelecida pelos pesquisadores. Em 1989 foi inaugurado o Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação e veio com ele o primeiro curso de graduação em Psicomotricidade com duração de 4 anos.

Na década de 90 foi estabelecido o estatuto da SBP e o título de Psicomotricista passou a ser conferido a profissionais que obtivessem comprovação de conhecimento teórico-científico na área. Em 1997, a SBP apresentou a recomendação para inclusão da especialização em Psicomotricidade e a partir de então, várias formações profissionais foram aparecendo Brasil a fora, dentre elas: Sociopsicomotricidade, Psicomotricidade Relacional, Psicomotricidade Aquática e Escolar, a prática Psicomotora Aucouturier, a formação de apreensão e conscientização corporal, a Psicomotricidade sistêmica e a Transpsicomotricidade. A evolução da psicomotricidade no Brasil se deu a partir do acompanhamento do desenvolvimento geral da ciência em si.

Oliveira (2007, p 36) aponta a educação psicomotora como forma preventiva já que dá condições para a criança se desenvolver melhor em seu ambiente e também

como forma reeducativa quando vem para tratar retardos e dificuldades advindas da não totalidade de seu desenvolvimento psicomotor. Já Bueno (2001), apresenta o campo da psicomotricidade a partir da triangulação entre Reeducação, Terapia e Educação Psicomotora, sendo que em cada uma conseguimos perceber as diferenças nas concepções apresentadas por cada autor e pesquisador, assim como o nível de intervenção e intenção no atendimento com o desenvolvimento da criança.

Vários autores apontam a psicomotricidade como uma ciência que tem como objeto de estudo o corpo e suas manifestações motora, emocional e cognitiva, o que demonstra a relação entre a atividade psíquica e motora que possibilita perceber, agir e atuar com o outro e com os objetos ao seu redor. Esse processo está diretamente relacionado a sua maturação que acontece a partir de suas experiências vividas ao longo do seu desenvolvimento e que veremos a seguir.

1.2 Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem: Pontos de Encontro na Compreensão do Desenvolvimento Humano

O desenvolvimento psicomotor ocorre por meio do processo de maturação e aprendizagem, que colaboram para o domínio da Psicomotricidade da criança. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade o processo de desenvolvimento psicomotor está relacionado ao processo de maturação onde o corpo está interligado as suas aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e também ao processo de aprendizagem que ocorre a partir das experiências vividas pelo sujeito e tem como resultado a sua individualidade, sua linguagem e socialização com o meio externo.

De maneira geral, a influência dos professores em sala de aula é restrita aos padrões de maturação dos alunos. Na aprendizagem, esta influência pode ser determinante, com consequências que podem vir a ser positivas ou negativas. Se faz necessário estimular as características mais específicas do ser humano, para que possamos dar significado ao seu processo de percepção como sujeito e objeto, como conhecedor e como o que deve ser conhecido

A psicomotricidade auxilia e capacita o aluno para suas aprendizagens escolares, pois proporciona a construção de habilidades básicas para a obtenção de um bom desempenho na aprendizagem, tanto em relação aos aspectos motores, como cognitivos e afetivos. Fonseca (1998 *apud*. Oliveira, 2007) vem apresentando a psicomotricidade como: “não exclusiva de um novo método, ou de uma “escola” ou de

uma “corrente” de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano”. Ou seja, educar as crianças através de atividades que trabalhem o movimento de seu corpo, para que assim elas consigam começar a se reconhecer com um corpo e como uma pessoa num ambiente social.

Le Boulch (1987) vem apresentando a importância da educação através do movimento no processo escolar, cujo o objetivo central deste movimento é contribuir para o processo de desenvolvimento psicomotor da criança, que auxilia na evolução da personalidade, no sucesso escolar e na interação com mundo exterior e com os outros. A criança chega dotada de um repertório de movimentos básicos que através da experiência passa a ser possível que aumente o nível de dificuldade. Nos anos iniciais e na educação infantil, a psicomotricidade é utilizada como forma de prevenir as dificuldades escolares e a reeducação de casos em atraso motor. Com isto, o papel da psicomotricidade é proporcionar a criança uma vivência corporal, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos para esta aprendizagem

Desenvolver os movimentos psicomotores da criança na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental implicam em diminuir as dificuldades que poderão ser encontradas e vividas no período escolar e facilitam o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula, já que com a diminuição das dificuldades dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser mais eficaz. E se as dificuldades não forem trabalhadas a tempo, déficits na leitura, escrita, cálculos, socialização, exploração do mundo poderão surgir. Sabendo disso, é papel do professor ter consciência de que os alunos precisam ter pleno desenvolvimento do seu Esquema Corporal, da sua Lateralidade, da sua Estruturação Espacial, da sua Orientação Temporal e da Coordenação Global, fina e óculo manual para que não apareçam dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos.

Le Bouch (1983), criou a Teoria da Psicocinética que propõe uma educação pelo movimento no contexto das ciências da educação, que contem três objetivos e métodos: o médico que se relaciona com a correção de postura adequada para o desenvolvimento psicomotor da criança, o natural que está relacionado diretamente aos gestos e reflexos que a criança apresenta naturalmente desde a barriga da mãe e o desportivo que são as iniciativas esportivas.

Sabemos que através do intermédio de uma ação educativa que tenha como princípio os movimentos espontâneos da criança poderemos beneficiar e melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento da

personalidade que vem através do conhecimento do próprio corpo. A educação psicomotora de Le Boulch, veio para assegurar o desenvolvimento funcional e considerar as possibilidades da criança de se ver no meio em que vive.

Levando a Psicocinética para o meio pedagógico, podemos utilizá-la nos anos iniciais da criança no processo de adaptação escolar como benefício para o conhecimento das leis do desenvolvimento motor e a qualificação da ação educativa e integradora. Ela também compõe um meio educativo que é fundamental para as primeiras etapas do desenvolvimento humano e motor, principalmente na faixa dos 0 aos 12 anos de idade da criança.

É comum que as ações educativas venham de uma tomada de posições quanto a sua finalidade, sendo que ela passa a ser um método que tem como objetivo central beneficiar o desenvolvimento condicional do ser e formar um indivíduo que seja capaz de se situar e atuar num mundo que está em constante mudança, para alcançar esse objetivo é necessário que a pessoa tenha o pleno conhecimento e compreensão de si mesmo, ajuste a sua conduta com o outro e seja um sujeito autônomo e que responsável por suas ações ao longo da sua vida.

É necessário que o professor tenha pleno conhecimento das etapas do desenvolvimento psicomotor da criança, as características das faixas etárias, necessidades e interesses, para melhor planejar a ação docente. Por isso, é de fundamental importância que o educador desenvolva atividades com objetivos predefinidos, e não aleatoriamente, arrolando-as como necessárias ao domínio do esquema corporal, como se esta expressão significasse apenas uma coisa.

Wallon vem apresentar a Teoria da Psicogenética que estuda a pessoa em sua totalidade e considera suas relações com o meio e seus diversos domínios. Wallon (1979, *apud* Oliveira, 2007 p. 32) é considerado um dos pioneiros dos estudos psicomotores, nestes estudos ele apresenta a importância do aspecto afetivo antes de qualquer outro movimento e comportamento. Ele nos apresenta o *diálogo corporal* que é constituído por um diálogo entre o corpo e a ação, onde o corpo se comunica com o meio externo antes da linguagem em si.

Para ele o movimento tem grande significância, visando a criança desde o nascimento, onde ela apresenta uma *agitação orgânica e uma hipertonicidade global* o que ocasiona uma comunicação com o meio externo de forma desorganizada e à medida que a criança vai crescendo, essa comunicação passa a se organizar através dos gestos que estão ligados à afetividade e são uma forma de escape das emoções,

tendo em vista que, *o mundo das emoções mais tarde dará origem ao mundo da representação*.

Wallon (*apud* Oliveira, 2007, p. 33) acredita que as crianças se comunicam através dos gestos e das palavras e é com eles que a sua autonomia passa a ser construída e a sua evolução está relacionada diretamente a motricidade, afetividade e a sua inteligência. Para ele o movimento é o próprio pensamento em ato, ou seja, o movimento está ligado diretamente à tentativa de expressar o que estamos sentindo.

Para melhor entendermos isso vamos ampliar o olhar sobre o desenvolvimento psicomotor e as suas fases distintas de evolução.

1.3 DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE: fases e habilidades psicomotoras

O desenvolvimento psicomotor tem sua estrutura dividida em três eixos: desenvolvimento motor, socioafetivo e a aprendizagem. Sendo que alguns destes aspectos são distinguidos a partir do aspecto biológico e individual de cada criança e outros são adquiridos a partir da interação entre a criança e o meio em que ela vive. Segundo, Gonçalves (2010), os aspectos motores são divididos em: Gestos, Postura e Sensório-motricidade, os aspectos socioafetivos em: Família, Escola e Sociedade concluindo que as combinações destes aspectos entre si proporcionam a aquisição da Aprendizagem.

E sabendo quais são os aspectos motores, falemos sobre os gestos, que Gonçalves (2010, p. 32) apresenta como “*o primeiro instrumento social de compreensão e expressão da criança*”. Quando o bebê nasce, ele utiliza a expressão manual e gestual como meio de comunicação entre ele e as pessoas que cuidam dele, com o passar dos meses esses gestos passam a ter uma intencionalidade própria que assume uma mistura entre atitudes e emoções, à medida que a criança cresce o vocabulário fonético dela se desenvolve.

A postura foi definida por Quirós (1979, *apud* Gonçalves, 2010, p. 30) como “*a atividade reflexa do corpo em relação ao espaço*”. A partir do nascimento, os movimentos de reflexos são percebidos na criança, eles acontecem a partir de estímulos do meio e neles podem participar músculos, segmentos corporais ou o corpo todo, dependendo da necessidade do movimento/ação. Com o passar do tempo a criança passa pela fase de rolar, de engatinhar e por último, as tentativas de ficar em

pé, para assumir a posição bípede, para que chegue a essa fase é necessário que o equilíbrio e a tonicidade estejam bem desenvolvidos, pois, são a base para a postura. A partir do momento em que a criança assume a postura bípede, sustentada pelo pleno desenvolvimento do equilíbrio e pela tonicidade, ela já está apta a adquirir competências mais complexas.

Na escola, foi percebido que algumas crianças apresentam distração ou desinteresse em alguns conteúdos das aulas, geralmente, o desinteresse parte da base afetiva ou por questões relativas à personalidade e à motivação para aprendizagem. Os aspectos afetivos são de suma importância para expressar necessidades básicas como sono, fome, sede etc. Segundo Gonçalves (2010), a afetividade é uma das primeiras formas de comunicação que a criança desenvolve e está ligada diretamente com seus desejos, desconfortos e necessidades próprias e fisiológicas. Através de sorrisos e as manifestações reflexas a criança começa a desenvolver os aspectos afetivos necessários para a comunicação interpessoal.

Gonçalves (2010) afirma que a primeira pessoa que começa a entender as diferenciações nas expressões emotivas da criança é a mãe, que através do contato com o bebê e da troca de experiências passa a dar significado linguístico às expressões da criança e entende todas elas. Com o passar dos anos a criança passa a se apropriar dessas expressões e utiliza-las com o propósito de comunicação com as pessoas ao seu redor e passam a ser atividades voluntárias do seu comportamento, é através da interação da criança com o mundo ao seu redor que ela amplia a sua afetividade e suas experiências para construção de um diálogo próprio entre a criança e o seu meio.

1.3.1 Estimulação Sensorial

Os aspectos sensoriais estão presentes desde antes do nascimento, eles são subdivididos em: Exteroceptivo, Proprioceptivo e Interoceptivo. Gonçalves (2010, p 34-35) apresenta o sistema Exteroceptivo como o sistema dos órgãos sensoriais que se localizam na periferia corporal (olhos, orelhas, nariz, pele e boca) e estes atuam através de estímulos externos como os visuais, auditivos, olfativos e etc. Já o Proprioceptivo está localizado nos músculos, tendão, cápsulas articulares e no labirinto (sistema vestibular) e é o que fornece as informações sobre postura e movimento dos membros do corpo. E finalizando com o Interoceptivo que é o sistema gerenciador das informações emocionais e se relaciona com a manutenção do equilíbrio fisiológico.

A seguir trataremos um pouco sobre alguns canais perceptivos mais disponíveis e utilizados no processo de aprendizagem da criança. Tais como: a percepção visual, que de acordo com Fatima (2010), ela é a via de relação entre o indivíduo e o ambiente, e o que nos capacita a perceber o mundo a nossa volta e o nosso próprio corpo, as oportunidades, as diferenciações, é capaz de ajudar na assimilação e nas experiências vividas no cotidiano da pessoa. Ela também pode ser definida como a capacidade que nosso cérebro tem de interpretar e responder a informação que os nossos olhos estão recebendo, a partir do momento do nascimento a criança ainda não enxerga tão bem, com o passar dos meses de nascido a sua percepção visual vai aumentando e passa a ser um canal de comunicação não-verbal entre a criança e os seus cuidadores.

Gonçalves (2010, p. 36) afirma que é de suma importância a percepção visual como auxílio no desenvolvimento motor e linguístico, já que é através da visão que conseguimos vigiar, ficar em alerta e ajuda na prontidão para a comunicação interpessoal. Importante lembrar que a criança começa a explorar o mundo com as mãos e depois com a visão, a partir do processo de maturação e conseqüentemente ajudará a processar os dados advindos do meio externo, o que auxiliará na coordenação motora fina e visomotora que veremos a seguir.

Segundo Gonçalves (2010, p. 37) a percepção auditiva é um importante para a comunicação e aprendizagem da criança em desenvolvimento, através dela é possível que ele identifique e interprete a imensidão de sons que são produzidos ao seu redor. O principal estímulo sonoro é a voz, através da audição a criança consegue identificar e diferenciar a voz das pessoas ao seu redor e até demonstra se gosta ou não de determinado som/ruído. Com o passar dos tempos a criança amadurece a sua audição e cognição para conseguir interpretar ordens e chamados feitos dos seus cuidadores.

A Percepção tátil-cinestésica “é entendida como um meio pelo qual o indivíduo projeta, registra, analisa, armazena e integra no cérebro as informações captadas pelos receptores táteis e cenestésicos” (Gonçalves, 2010, p. 46). Ela também pode ser interpretada como o reconhecimento de objetos e sensações através apenas do tato, é com o auxílio do desenvolvimento da percepção tátil que trabalhamos a coordenação motora fina e grossa. O tato, segundo Gonçalves (2010), está espalhado por toda a pele e os seus sensores táteis e cinestésicos recebem as informações através da temperatura, dor, postura, movimento, pressão, entre outras, com o tato a criança em desenvolvimento passa a discriminar e diferenciar os objetos em suas diferentes formas.

É importante lembrarmos que a percepção tátil-cinestésica precisa ser estimulada desde o nascimento, trabalhando o desenvolvimento do tato e do seu equilíbrio, tendo em vista, que a percepção cinestésica está relacionada a posição do corpo e do seu equilíbrio durante movimentos, é ela quem leva ao corpo as informações sobre posicionamento, velocidade e força das partes do nosso corpo. Gonçalves (2010, p. 40) vem dizendo que essa percepção “é um sentindo de índole voluntária, pois se alguém se move é porque assim intenciona”. Já no período escolar, os estímulos necessários para o seu desenvolvimento é a prática da educação física pois através das atividades estimularemos a velocidade, a força, o equilíbrio e o posicionamento do corpo em diversas situações do cotidiano escolar e social.

E sobre a percepção da fala, Gonçalves (2010) diz que não está necessariamente ligada à fatores maturacionais, mas trata-se de uma aquisição que se realiza através da relação da criança com a língua falada pela família ou meio social em que convive. Ou seja, quanto mais os a família conversar com a criança mais sons diferentes estarão sendo gravados na sua memória e a partir da imitação desse som iniciamos os balbucios e como consequência as palavras virão através do estímulo e da percepção. Gonçalves (2010) afirma que a criança a partir dos 6 meses já é capaz de relacionar o som que é produzido pelo adulto a um som que ele já experimentou, o que passa a ser importante para a comunicação dele com as pessoas ao seu redor. Inicialmente com o choro, depois o balbucio, as primeiras palavras, frases, e conseqüentemente a fala em si.

É comum notarmos que as crianças observam as reações das pessoas ao seu redor e começa a tentar imitar, isso faz parte de suas experiências efetivas, físicas e sociais que auxiliam no desenvolvimento de sua aprendizagem. “É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo”. (RCNEI, 1998, p.15). Dentro da escola se faz necessário que o professor ponha em prática os estímulos sensoriais para que as crianças possam ampliar o seu conhecimento de mundo, a interação através de brincadeiras, as conversas, o toque e os sons são de suma importância para que a criança se perceba no meio e perceba o outro ao seu redor. O educador através de brincadeiras dirigidas pode vir a perceber quais são as dificuldades apresentadas pelas crianças para que possa traçar um plano que diminua essas dificuldades e amplie o seu desenvolvimento.

1.3.2. Coordenação Motora Global

Alves (2012, p. 56) afirma que a coordenação motora é a *capacidade de coordenação que incorpora as atividades que incluem duas ou mais capacidades e padrões motores*. Isso tem a ver com a tomada de consciência corporal necessária para execução e controle de movimentos que serão executados, os movimentos do nosso corpo, segundo Alves (2012), têm uma *evolução fisiológica* que perpassa as fases do nosso desenvolvimento até chegarem a independência dos grupos musculares, a coordenação motora global tem a ver com a harmonia entre o corpo em repouso e em movimento. Existe cinco tipos de Coordenação motora: Motora Fina, Motora Ampla, Óculo-manual ou Visomotora, Audiomotora e Facial.

A coordenação motora global tem a ver com uma boa percepção corporal, o controle neuromuscular onde seja permitido a realização do movimento de maneira harmoniosa (com força, direção, amplitude de movimento, intensidade e velocidade adequados) e, a memória deve estar bem desenvolvida para que haja plenitude nestes movimentos.

A coordenação motora fina começa a aparecer desde o nascimento, quando o recém-nascido segura o dedo da mãe ou uma roupa para se segurar, a preensão da mão inicia sua adaptação de forma madura a partir dos 12 meses da criança. Para que haja esse pleno desenvolvimento é preciso que a criança tenha um bom equilíbrio, postura e coordenação motora global, ou seja, tenha desenvolvido movimentos de precisão de extremidades como, escrever, colocar linha em uma agulha, encaixar uma chave na fechadura. A coordenação motora fina diz respeito à habilidade e destreza manual e, para atingir uma coordenação motora fina é necessário que haja também um controle ocular, ou seja, a visão associada acompanhando os gestos da mão.

Esse controle ocular vem a ser a coordenação óculo-manual e a coordenação viso-motora, óculo-manual vem a ser a execução de movimentos que dependem da percepção visual e acompanhamento manual como e a viso-motora é o movimento em resposta a um estímulo visual, como por exemplo, desenhar, copiar ou escrever e também atividades lúdicas de manipulação e jogos que utilizam objetos e também tem a ver com a organização da visão com movimentos do corpo.

A coordenação motora ampla, segundo Alves (2012) existe através dos grandes grupamentos musculares, na fase da infância, a criança tem muitas dificuldades para controlar esses músculos e se faz necessário que trabalhem esse controle dos

grandes músculos que irão facilitar a escrita e a concentração que se faz necessária no período escolar.

Quando uma criança começa a ir para a escola, iniciamos os exercícios de pré-escrita, não devemos desconsiderar todos os estímulos que ela passou, ou não, antes de ir para a escola. É necessário que nós desenvolvamos atividades que estimulem a coordenação motora global, equilíbrio e a postura para auxiliar a fase inicial da escola das crianças, levando em consideração que a criança foi estimulada através de brincadeiras e pequenas atividades cotidianas desempenhadas por elas para alcançar tais aquisições.

O desenvolvimento motor da criança acontece naturalmente como consequência das atividades e experiências vividas no seu meio social, é de suma importância que os seus cuidadores permitam a sua livre movimentação como engatinhar, andar, saltar, rolar entre outros, pois eles favorecerão o seu desenvolvimento motor global.

A coordenação audiomotora é a capacidade de transformarem movimentos os comandos escutados, como “senta, volta aqui, vai ali, traz um objetivo, beba água, etc.”. Já a coordenação motora fácil segundo Rill (1984 *apud* Alves, 2012) é o primeiro e mais importante meio de comunicação entre as pessoas, tendo em vista, que os olhos são a primeira fonte utilizada, ativa e rápida para a comunicação. As expressões faciais vêm em seguida já que são uma forma de comunicação não verbal que aparece desde o nascimento.

Para que a pessoa manipule objetos de modo satisfatório do ambiente em que vive é necessário de algumas habilidades essenciais, como o domínio de gestos e instrumentos, equilíbrio e habilidades, é necessário a criança saber se movimentar no espaço e no tempo. Segundo, Tassi (2014), é por meio da experimentação e movimentação que acontece a adaptação e a busca do equilíbrio, da postura e da consciência corporal.

1.3.3. Esquema corporal

Segundo, Tassi (2014) esquema corporal é o que faz com que o indivíduo se perceba no espaço e consiga visualizar como se movimento ou age em determinado local. Também é definido como a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio, ela é um elemento básico e indispensável para a formar a personalidade da criança. Resulta das experiências vividas pela criança no meio em

que vive e começa desde o nascimento, através das sensações que vem do toque, do colo, do cheiro e etc. O esquema corporal é a consciência do próprio corpo e de suas mobilizações (movimentos, posturas, atitudes), e das partes que o compõem.

Para Wallon (*apud* Alves, 2012 p. 47) o esquema corporal é *o resultado e a condição da justa relação entre o indivíduo e o próprio ambiente*. O esquema corporal não é um conceito aprendido e que depende de treinamento constante, ela se organiza através da experientiação da criança com seu corpo, é uma construção mental que a criança realiza gradualmente conforme faz uso do seu corpo. Segundo Pieron (*apud* Alves, 2012 p. 47) o esquema corporal é *a representação que cada um faz de si mesmo e que lhe permite orientar-se no espaço*.

O esquema corporal é dividido em: Corpo Vivido (aproximadamente até 3 anos de idade), Corpo percebido ou descoberto (aproximadamente entre os 3 e 7 anos) e corpo Representado (aproximadamente entre os 7 e 12 anos). Trazemos o termo aproximadamente quanto às idades, visto que o desenvolvimento de cada sujeito é único e segue um ritmo singular, portanto, essas idades podem variar de pessoa para pessoa.

Segundo, Alves (2012) o corpo vivido corresponde à fase sensório motora de Jean Piaget, desde o nascimento até os 3 anos de idade. Essa fase tem como objetivo levar a criança a dominar seus movimentos e perceber seu corpo globalmente, pois o bebê ainda não se reconhece como parte do meio e os seus movimentos não são pensados.

Já o corpo percebido ou descoberto, representa a fase pré-operatória de Piaget, começa a se destacar durante a transição dos 2 aos 3 anos, onde a criança começa a ter consciência do “eu” e se diferencia do meio em que está vivendo. É nessa fase em que a criança passa a distinguir os conceitos espaciais (perto e longe, em cima e embaixo, ordem cronológica e etc).

O corpo Representado começa no período Operatório de Piaget, onde a criança já tem noção de todas as partes do seu corpo e do seu espaço no meio, ela passa a ter independência e autonomia nas suas escolhas de movimentos e a partir dos 12 anos já exerce total domínio sobre a sua motricidade.

Muitas são as dificuldades que podem ser apresentadas durante o processo de escolarização, para apresentar essas dificuldades, temos Tassi (2014, p. 10) que fez uma listagem com algumas das dificuldades que devemos observar nas crianças para perceber a falta do domínio do seu esquema corporal, estes são: os seus desenhos, que podem vir a ser pobres de detalhes para a sua idade, as vezes começarão a fazer

o desenho a partir da orelha e depois os braços e por último o rosto; as crianças não terão total domínio sobre seu equilíbrio e sobre o seu corpo em ação/movimento; poderá haver a impossibilidade de se adquirirem os esquemas dinâmicos que correspondem ao hábito viso-motor intervindo na leitura e escrita; também pode vir a ser uma confusão em relação as diversas coordenadas de espaço; lentidão na organização de eventos gestos simples.

Conforme a criança vai crescendo, ela passa a ampliar as suas descobertas sobre o mundo, experimenta sensações e passa por diversas situações que lhe permitem perceber as coisas e se perceber no meio social. Segundo Alves (2012 p. 49), *o corpo é, portanto, “o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”*. A partir disto começamos a perceber a importância do conhecimento do seu corpo que lhe permite ampliar os horizontes e as descobertas a partir da interação e das brincadeiras que devem acontecer em casa, no meio social e durante a educação infantil.

Vayer (1984 *apud* Alves, 2012) afirma que todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas corporalmente. Ou seja, tudo o que acontece com a criança durante sua fase de crescimento está ligado diretamente com o seu corpo e as suas descobertas diárias. Sejam elas boas ou ruins, ele toca os objetos, coloca na boca, joga, bate e por aí vai descobrindo o que acontece ao seu redor e como acontece tais coisas.

É comum encontrarmos crianças no período escolar que tenham um pobre conhecimento sobre o seu corpo, sendo que elas muitas vezes nem tem consciência sobre o seu esquema corporal, essa falta de conhecimento representa insuficiência de percepção e do controle de seu corpo, falta de coordenação e equilíbrio, é comum que essas crianças não saibam os nomes das partes de seu corpo, é possível observarmos isso durante as atividades de desenho do corpo, pintura de algumas partes ou até mesmo através do uso de músicas como “cabeça, ombro, joelho e pé”, onde a criança que não tem a noção do seu esquema corporal vai se confundir e se perder no meio da canção.

É de suma importância que oportunizemos à criança situações para construção do seu esquema corporal, para que possamos diminuir as dificuldades que elas irão enfrentar quando iniciarem o período escolar, tais como, dificuldade no aspecto visomotor que resultara consequências na leitura e na escrita, além da falta de socialização com o mundo e um mau desenvolvimento da fala. É necessário que

estimulemos a criança dentro das fases certas, corpo vivido, corpo percebido ou descoberto e o corpo representado.

1.3.4. Lateralidade

Jean Marie Tasset (1980, *apud* Alves, 2012, p. 62) define lateralidade como a *apreensão da ideia de direita – esquerda, dizendo que este conhecimento deve ser automatizado o mais cedo possível*. Madiavilha (1981, *apud* Alves, 2012, p. 62), por sua vez, afirma que a lateralidade é a preferência da criança por um lado ou outro do seu próprio corpo. Alves (2012) ainda vem afirmando que o conhecimento do próprio corpo também necessita das sensações visuais, táteis, cinestésicas e também da contribuição da linguagem que ajuda na concepção de conceitos e estabelece a diferença entre o eu e o mundo externo. Alves (2012) também afirma que a lateralidade é de suma importância para a criança por auxiliar na sua evolução e na ideia que ela tem de si própria, além de colaborar com a formação de seu esquema corporal, na percepção da simetria do seu corpo e contribuir para a estruturação espacial a partir da percepção do seu eixo corpora.

Segundo Alves (2012), o hemisfério esquerdo do nosso cérebro é responsável por nossa fala e pela capacidade de aprender idiomas e funções lógicas, já o hemisfério direito do cérebro é responsável pelo lado artístico, estético e pela memória visual, ou seja, capaz de lembrar e de julgar algo bonito ou feio. Os dois hemisférios do nosso cérebro se comunicam entre si através do *campo caloso* que está situado entre eles dois. A lateralidade vem a ser necessário para o equilíbrio e a estabilidade do corpo, por conta da aquisição da postura e a noção dos dois lados só corpo.

Jackson (1876 *apud* Alves, p. 61) e Zazzo (1976 *apud* Alves, p. 61) afirmam que “a dominância funcional de um lado do corpo é determinada não só pela educação, mas pela predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro”. Ou seja, a lateralidade é desenvolvida quando se percebe o domínio de um lado do corpo sobre o outro que quer dizer que a esfera motora é definida e parte do domínio motor da esquerda como maior que o da direita ou vice-versa. Enquanto somos bebês, somos considerados ambidestros, por conta da utilização das duas mãos para a descoberta do mundo e das coisas. Por volta dos 6 a 8 anos a criança começa a ter noção da sua lateralidade. Ao domina-la a criança poderá aprender o gesto gráfico, a reprodução de formas de escrita e a diferença na escrita de algumas letras como “**p**” e “**q**”, “**b**” e “**d**”, por exemplo.

A lateralidade pode também ser cruzada, quando se apresenta a mão esquerda predominante, ao mesmo tempo em que a perna direita é a que se destaca; ou no caso de se ter o uso da mão direita e o olho canhoto. As pessoas com este problema, ao contrário dos canhotos, podem apresentar distúrbios de aprendizagem.

Alves (2012, p. 61) explica que “a metade esquerda do corpo é controlada pelo hemisfério direito, ao passo que a outra metade é controlada pelo hemisfério esquerdo”. Ou seja, se acontecer algum acidente que afete um dos hemisférios cerebrais durante a vida do indivíduo, a parte contrária a lesão perde a sensibilidade. Alves (2012) apresenta diferentes definições que alguns autores trazem sobre a lateralidade, dentre elas, temos Mediavilha (1981, *apud* Alves, 2012, p. 62) “dominância lateral, se entende a preferência que a criança tem por um lado ou por outro do seu próprio corpo”. Temos também Baroja, Paret & Riesgo (1978, *apud* Alves, 2012, p. 62) que afirmam a definição de lateralidade como “conhecimento corporal”, o que Wallon (*apud* Alves, 2012 p. 63) afirma ser um elemento indispensável para a construção da personalidade da criança.

Para que possamos desenvolver com plenitude a lateralidade da criança, é possibilitar experiências relacionadas ao uso de ambos os lados do corpo para que haja total eficiência dos movimentos. É a partir dos 7 anos, que Alves (2012), afirma que a criança passa a reconhecer direita e esquerda, a criança que tiver essa dificuldade certamente encontrará dificuldades na aprendizagem durante dos anos iniciais. Geralmente, essas crianças adquirem dislexia

Tassi (2014, p.14) nos apresenta algumas dificuldades que podem ser reconhecidas durante os primeiros anos na escola, tais como: reconhecer e distinguir direita e esquerda; não aquisição de direção gráfica; dificuldades de discriminação visual, confusão na hora da escrita de letras com posições diferentes; dificuldades na coordenação motora fina; ritmo da escrita mais lento; distúrbios de linguagem, do sono e da gagueira.

Já Alves (2012, p. 65), afirma que a tonicidade da criança se altera e fica hipotônicas o que faz com que elas apresentem o traçado débil, a escrita mal-acabada ou incompleta. Além da falta de habilidade para executar atividades relacionadas ao seu cotidiano, o desinteresse nos jogos, a dificuldade de associação entre símbolos e formas, a desconcentração e a incapacidade de reproduzir certas letras, números e símbolos de maneira correta.

A lateralidade é de suma importância para auxiliar na aquisição do equilíbrio e da estabilidade do corpo no ambiente, tendo em vista, que o seu não desenvolvimento e

estimulação na primeira infância leva a dificuldades até na sua percepção espacial. É importante lembrarmos, segundo Alves (2012, p. 67), que a lateralidade auxilia na formação do esquema corporal da criança, na percepção da simetria e contribui consideravelmente na sua estruturação espacial através da percepção do eixo corporal apresentado por ela.

1.3.5. Estruturação/Organização Espacial

De acordo com Alves (2012, p. 69), através do espaço e das relações espaciais que começamos a nos situar no meio em que estamos vivendo, através das observações conseguimos estabelecer relações entre as coisas comparando-as e combinando-as, observando as semelhanças e diferenças entre elas. Para que a criança assimile os conceitos espaciais, é necessário que a sua lateralidade tenha sido bem desenvolvida, pois, ela é a base da estruturação espacial.

A estruturação espacial leva em consideração a tomada de consciência que permite com que a criança tenha plena consciência do lugar e da orientação do espaço em que está localizado e que pode ter relação com as pessoas e coisas. A criança tem necessidade de um espaço para se mover e é a partir da percepção do próprio corpo que ela pode perceber o espaço exterior.

É de suma importância ter uma noção espacial estável porque é pelo meio do espaço e das relações espaciais que observamos as relações entre coisas e objetos que nos cercam, a percepção da forma, de sua estrutura, composição é por sua vez dependente da noção desta condição

Alves (2012) vem nos dizer que o processo de aquisição da estruturação espacial começa a partir do momento em que a criança consegue executar os primeiros movimentos voluntários do seu corpo e os amplia para o engatinhar, a marcha e a verbalização. O nosso espaço é orientado pelas direções e os sentidos de direita, esquerda, em cima, embaixo, alto, baixo, perto, longe etc. Até os 3 anos de idade, a criança orienta o seu espaço de acordo com a afetividade, ou seja, a proximidade com a mãe ou cuidadora e a partir dos 4 anos a criança passa a tomar consciência das suas referências espaciais tendo como base o seu corpo.

A partir daqui pode-se dizer que as músicas sobre as partes do corpo e os estímulos de apresentação das partes do corpo da criança são de suma importância, tendo em vista que, desenvolver o seu esquema corporal e a sua lateralidade

influenciam na estruturação espacial da criança. A partir daí suas relações espaciais passam a se desenvolver progressivamente e ela começa a compreender a diferença entre os sentidos do espaço e de locomoção.

Quando a criança começa a andar ela passa a se locomover com mais independência no espaço e necessita de um espaço próprio para se movimentar, correr e explorar o meio externo. Aqui veremos a percepção exteroceptiva e a proprioceptiva que são a visão de um objeto e os gestos que necessitamos executar para pega-los. Segundo Alves (2012), é a forma como a criança estuda o objeto e traça um plano para conseguir explorar aquele objeto ou ambiente, essa exploração do meio externo começa a partir dos nove meses, quando a criança já começa a diferenciar objeto de sujeito.

É necessário tocar, abrir, jogar, manusear, morder, cheirar, descer, pular, subir, cair, rolar, bater, entre outras experiências para que a criança aprenda as direções, orientações, formas, peso e dimensões que o objeto ocupa no espaço em que ele está convivendo. Alves (2012) apresenta quais seriam as perturbações que são apresentadas quando a orientação espacial está mal desenvolvida, elas são divididas em motoras que tem relação com o ritmo irregular da respiração da criança ou um problema auditivo, psicomotoras que estão relacionadas a falta de orientação e desorganização espacial e as psicológicas que são relacionados a falta de afetividade e segurança, que faz com que a criança não tenha pontos de referência espaciais o suficiente para se orientarem espacialmente.

Alves (2012, p. 72) afirma que “existem diferentes etapas que marcam a aquisição de um espaço coordenado e não poderiam ser compreendidas sem que se faça referência à evolução da percepção do corpo”. Essas etapas estão subdivididas em, fase pré-escolar: evolução de espaço topológico a espaço euclidiano; entre seis e sete anos: ciclo preparatório; oito anos: espaço circundante. A autora conclui que a criança adquire total estruturação espacial quando já tem conhecimento dos diferentes termos espaciais e o que eles representam, já consegue se orientar e orientar objetos no espaço, consegue organizar trajetos, planejar movimentos, e compreende a diferença aparente em diversas figuras.

E com relação as dificuldades que a falta do desenvolvimento da orientação espacial apresentará no período escolar Tassi (2014, p. 16) os apresenta como dificuldade de representação mental em diversas situações; dificuldade para estabelecer uma progressão, dificuldade na discriminação visual; insuficiência ou déficit

da função simbólica, incapacidade de associar termos abstratos como direita e esquerda, convencionais, ao que sente ao nível proprioceptivo.

1.3.6. Estruturação/Organização Temporal

Para entendermos as noções do corpo e os seus movimentos, precisamos ter as noções de espaço e o tempo bem desenvolvidos, pois são conceitos intimamente ligados. Para que o corpo possa se organizar e movimentar dentro do espaço adequado, é preciso saber situa-se nele. Além disso, a orientação espaço-temporal analisa, processa e armazena informações aprendidas, através da percepção de que existe um ontem, um hoje e um amanhã para se viver e aprender.

Alves (2012) afirma que o desenvolvimento da organização temporal da criança é suma importância por conta da aquisição do ritmo para uma boa orientação no domínio do papel e na construção de palavras de forma ordenada e sucessiva na utilização das letras o que se torna essencial durante o período da aquisição da escrita. Em relação a comunicação oral também ajudará na estruturação dos sons das palavras, diferenciando-as e, assim, facilitando a aquisição da leitura.

É por meio da estruturação temporal que a criança passa a ter consciência de seus atos no presente e sabe o que já fez no passado até chegar aquela situação, ou seja a criança estará experimentando o presente sem antecipar o que há de vir. Segundo Tassi (2014 p. 18), a orientação temporal é composta de quatro etapas, são elas:

- 1- Ordem e sucessão: o que se passa antes, depois e agora.
- 2- Duração dos intervalos: noções de tempo decorrido, a diferença entre uma hora e um dia, deverá perceber o que passa depressa, o que dura muito tempo.
- 3- Renovação cíclica de certos períodos: os dias (manhã, tarde, noite), as semanas, as estações.
- 4- Ritmo: noção de ordem, de sucessão, de duração, de alternância.

Em relação a isso, Alves (2012) vem dizendo que é através da estruturação temporal que o homem conseguirá se localizar no tempo, onde ele nasce, cresce, se desenvolve e morre, ele consegue compreender que suas atividades estão condicionadas ao tempo e a rotina das atividades diárias. Defontaine (1980, *apud* Alves, 2012, p. 75) diz que não dá para separar o tempo e o espaço e portanto passou-se a

ser chamado de percepção espaço-temporal, já que foi compreendido que as noções do corpo estão inteiramente ligadas ao espaço e ao tempo.

Tanto o desenvolvimento da estrutura espacial quanto da estrutura temporal necessita de um desenvolvimento cognitivo avançado para que seja fixado no campo de desenvolvimento da criança. É através da experiência com ritmos que os movimentos se ajustam ao espaço e se matem através da percepção temporal, podemos verificar isso no final da fase do “corpo vivido”, onde a motricidade global da criança já deve estar organizada para que ela consiga se ajustar temporalmente e espacialmente no ambiente em que vive.

Temos que ter noção dos tipos de tempo que ensinamos a criança, Alves (2012) apresenta a diferença entre Tempo Subjetivo e Tempo Objetivo, que são relacionados ao tempo da nossa própria impressão que varia de acordo com a pessoa a atividade do momento e o tempo matemático, que é sempre igual e não muda mesmo com as nossas atividades diárias.

Para que possamos desenvolver a noção de tempo nas crianças, podemos começar trabalhando a rotina diária com o horário de comer, de dormir, de acordar, de brincar; ensinando a ela os dias de aniversários ou feriados, tudo isso como ponto de referência temporal de acordo com Alves (2012).

Conforme Alves (2012) os conceitos temporais são os mais difíceis de serem compreendidos, pelo fato de cada criança ter seu próprio ritmo e suas necessidades biológicas naturais, ou seja, desde o seu nascimento já se faz necessário que comecemos a ajustar os ritmos corporais às condições temporais que a família vive já que ela é o seu primeiro ponto de referência temporal.

1.4 PSICOMOTRICIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A educação dentro do nosso país está passando por um tempo de crise, por conta dos ajustes de governo e congelamentos do investimento na educação básica e de qualidade, isso afeta significativamente as necessidades e individualidades dos nossos alunos e da nossa sociedade. O fracasso escolar é visível na rede de ensino público, e muitas vezes ele pode ser resultado de problemas pessoais dos alunos, e a partir daí já se faz necessário o uso da psicomotricidade como elemento para adaptação e socialização do aluno na escola.

No que cabe a formação de professores do nível básico, o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96 apresenta as seguintes orientações:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Lei nº 13.415, de 2017).

A formação dos professores do nível básico se dá através do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, que é a antiga modalidade Normal Superior, dentro deste curso a disciplina de Psicomotricidade está incluso nas grades curriculares de universidades e faculdades Brasil a fora. É importante que haja obrigatoriedade da inclusão dessa disciplina para que os professores em formação saiam da graduação com a noção da importância do desenvolvimento psicomotor das crianças para a sua aprendizagem.

Cabe a escola e ao professor, proporcionar meios necessários para que a sua prática pedagógica seja efetivada de forma que os alunos possam se desenvolver integral e harmoniosamente, incluindo a ação corporal através dos movimentos e do estímulo sensorial e motor. Neste sentido, é importante que haja uma proposta de educação psicomotora que vise desenvolver uma postura adequada e preventiva em relação as etapas do conhecimento e crescimento da criança, tudo isso para evitar dificuldades e o fracasso escolar do aluno.

Alguns alunos tem uma certa dificuldade em relação a postura, equilíbrio, leitura, escrita, além de alguns serem desastrados dentro de sala de aula, não conseguem pegar no lápis de maneira correta, ou usam muita força na hora de escrever e até mesmo quase nenhuma força para a escrita. Com isso, Oliveira (2012) vem afirmando que muitas dessas dificuldades podem ser sanadas dentro de sala através da atenção do professor e a sua conscientização da responsabilidade como educador para ajudar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno.

Ou seja, vale ressaltar que o papel do professor é proporcionar maneiras de desenvolver adequadamente o esquema corporal de cada criança para que a partir deste desenvolvimento ela possa utiliza-lo de maneira adequada no ambiente escolar, tendo em vista que, sem o conhecimento pleno em relação ao seu esquema corporal não será possível realizar alguns movimentos que exigem coordenação, postura e

equilíbrio, ou seja, é a base para a aprendizagem da criança no sistema de adaptação no universo escolar.

É necessário que a formação continuada seja estimulada e oportunizada dentro da escola, tendo em vista a melhoria do desenvolvimento das crianças e das aulas ministradas, sabendo disso, Marinho (2007, *apud* Santa Clara, 2011), afirma que a formação dos professores deve se libertar do modelo técnico e racional, e começar a partir de problemas reais e do cotidiano enfrentados por eles e pelos alunos, para que assim possa ser feita a contextualização dos problemas enfrentados e a reflexão da sua própria ação.

Durante a educação infantil, os professores da área começam a estabelecer os horários e a rotina diária dos alunos, o problema disso é que muitas vezes os professores acabam deixando de lado as atividades lúdicas e vivências corporais para que ensinem números, letras e regras de rotina, o que torna o processo de aprendizagem cansativo e repetitivo demais. É essencial que os professores tenham algum conhecimento sobre a psicomotricidade para que auxiliem de forma favorável o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos e que haja equilíbrio entre os fatores do desenvolvimento psicomotor: Afetivo, Cognitivo e Motor.

É comum verificarmos na escola a falta do desenvolvimento psicomotor das crianças, visto que a maioria das atividades propostas priorizam mais o movimento das mãos e esquecem que através do corpo que a criança consegue descobrir melhor o mundo e construir conceitos, se locomover, explorar, sentir e aprender durante o período escolar. Sem esse estímulo e desenvolvimento a criança passará a ter dificuldades em escrever, ler, se mover no ambiente e explorar o ambiente escolar, foi percebido durante a pesquisa que muitas crianças chegam no 1º ano do ensino fundamental sem conhecer as partes do seu corpo e trazem consigo dificuldades motoras visíveis e que dificultam o seu processo de ensino-aprendizagem.

Oliveira (2000 *apud* Ferronato, 2006) afirma que devemos considerar a psicomotricidade como conhecimento na formação dos professores e como prática pedagógica facilitadora para o desenvolvimento da criança que proporciona a aquisição de habilidades que vêm para facilitar a aquisição da aprendizagem e do desenvolvimento escolar e afetivo.

CAPÍTULO II

O QUE PENSAM OS PROFESSORES E COMO CONTEMPLAM A PSICOMOTRICIDADE EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

Este capítulo traz em sua construção a percepção docente sobre a temática pesquisada, visando refletir sobre as concepções e as práticas desenvolvidas no contexto da escola pesquisada. Dessa forma, esta pesquisa se configurou como uma tentativa de nos levar a compreender a conceituação que os professores têm em relação à psicomotricidade, como eles estão utilizando a psicomotricidade em sala de aula e qual a sua visão da importância de trabalharmos a psicomotricidade da criança, tanto na educação infantil e no ensino fundamental.

A pesquisa foi feita em duas escolas municipais da cidade de Manaus, onde a primeira é a Escola Municipal de EF1, localizada na zona Oeste de Manaus, atualmente conta com 661 alunos de ensino fundamental 1, Educação de Jovens e Adultos e Programa de correção de fluxo (Acelerar). Estes alunos estão divididos entre os três turnos, sendo que o noturno atende apenas a categoria EJA, os alunos são de classe média baixa e são provenientes de escolas municipais e/ou estaduais. No turno da noite a escola tem a sua grande maioria como adultos trabalhadores que estão em busca de melhoria na qualidade de vida proveniente dos estudos.

A segunda escola é o Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na Zona Centro Oeste de Manaus, o local onde a escola se localiza conta com três unidades escolares (3 casas), cada casa atende um período da educação infantil e uma casa é apenas para os projetos da escola. Além disso, a escola apresenta um vasto terreno onde tem-se uma segunda escola de Ensino Fundamental, sala de dança, campo de areia, espaço aberto para treino funcional e Jiu-Jitsu que são oferecidos para a comunidade.

Sujeito	Formação Profissional	Tempo de Atuação	Lócus de Atuação Profissional	Série em que atua
Prof. A	Magistério, Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia	19 anos	Escola Municipal de EF1	2º ano do fundamental
Prof. B	Educação Física, Pedagogia e Pós em Psicopedagogia	10 anos	Escola Municipal de EF1 e Escola Particular	1º ano do fundamental

				Educação Infantil (Pré 1, Pré 2 e 1º ano)
Prof. C	Pedagogia	3 anos	Centro Municipal de Ed. Infantil	1º Período
Prof. D	Pedagogia	4 anos	Centro Municipal de Ed. Infantil	2º Período

Tabela por: Iane Soares, 2018. Dados obtidos através de questionário.

O questionário abrangeu inicialmente dados acadêmicos e profissionais, em seguida o conhecimento da concepção de psicomotricidade, a forma como ela é aplicada no cotidiano da sala de aula e por fim, qual a sua importância e influência como suporte para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. As observações do contexto em sala foram feitas durante os estágios I e II, quando pôde ser notado a importância da educação pelo movimento para a melhoria do desenvolvimento da criança no contexto escolar, bem como a ausência de práticas psicomotoras no contexto escolar.

Acreditamos que através do uso de práticas psicomotoras como ferramenta pedagógica será possível ampliarmos a capacidade de construção das aprendizagens estimuladas no cotidiano escolar. Com isso ampliamos a pesquisa através de uma entrevista com professoras da rede pública e privada dos níveis de educação infantil e ensino fundamental para sabermos o que eles pensam ser a Psicomotricidade que tanto falamos no decorrer da pesquisa.

Para a melhor compreensão da análise dos dados, convém explicar que foi feita uma triangulação entre as respostas alcançadas por meio da coleta de dados, a revisão de literatura realizada e a análise crítica dos resultados. E, cada categoria de análise dos dados se constitui em um dos tópicos a seguir: (1) Concepção dos Professores sobre Psicomotricidade, (2) Dificuldades na Aprendizagem no Desenvolvimento dos Alunos no Contexto da Escola, (3) Práticas Utilizadas no Ensino Fundamental X Educação infantil, (4) Contribuições da Psicomotricidade para a Aprendizagem.

Categoria 1: Concepção dos Professores sobre psicomotricidade

Ao questionarmos as professoras se elas tinham tido alguma formação seja inicial ou continuada em relação a psicomotricidade, todas afirmaram que tiveram psicomotricidade durante a graduação e uma delas já tinha Pós-Graduação na área de psicomotricidade. Todas as professoras responderam, de maneira coerente com a parte teórica da pesquisa e pudemos notar que há um certo interesse em desenvolver todo conjunto motor, cognitivo e afetivo da criança para a melhoria da aprendizagem durante o período escolar, conforme veremos em seguida.

A primeira professora entrevistada foi a Prof. A que atua na rede pública do Município nos anos iniciais do Ensino Fundamental e traz consigo a seguinte concepção sobre psicomotricidade: ela *“dá oportunidade às crianças para desenvolverem capacidades básicas, aumentando seu potencial motor, desempenhando movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais”* (Prof. A). É importante destacar o fato da professora dar ênfase no aumento do potencial motor e saber que esse aumento possibilita alcançar movimentos e aprendizagens nos mais diversos níveis intelectuais.

A partir disso vamos a Oliveira (2007), que define os movimentos em três grandes grupos, sendo eles: movimento voluntário que depende inteiramente do nosso comando e vontade, movimento reflexo que acontece independente da nossa vontade e o movimento automático, este depende inteiramente do nosso aprendizado e do nosso desenvolvimento.

Durante o período escolar é necessário que incentivemos os movimentos de preensão, pinça, lateral, giratório, entre outros para obtermos êxito no nosso plano de ensino e no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos. Sabe-se que a partir do bom domínio motor, a criança passa a explorar o mundo exterior com maior êxito e diminui as suas dificuldades em relação a leitura, escrita, interação e integração no ambiente escolar.

Em seguida, temos a opinião da Prof. B que conceitua psicomotricidade como:

Uma ação de finalidade pedagógica e psicológica com a intenção de melhorar o comportamento da criança com seu corpo. Contribui para que a criança tenha noção de seu corpo, do espaço e de como se mover nesta interação. Pode-se trabalhar em ciências, geografia e principalmente em ed. Física.

Bueno (2013) afirma que é essencial estimular o desenvolvimento psicomotor com o propósito de conscientizar o corpo e seus movimentos integrando-os as emoções

expressadas através dele. Ou seja, a autora e a professora tem a visam o desenvolvimento psicomotor como ferramenta para melhoria da interação com o outro durante as atividades e brincadeiras diárias, através das atividades psicomotoras as crianças deverão respeitar as regras e conviver com os grupos formados por diferentes pessoas.

Através das regras dos jogos e atividades, a criança toma consciência das punições que acontecerão caso desrespeite as regras e isso facilita na imposição das regras de convívio social, ou seja, ensinamos a viver em sociedade e a respeitar a diversidade que existe na sociedade. É preciso que a criança desde cedo aprenda que existem limites e regras em toda convenção social e que apesar de suas emoções como raiva e ciúmes aparecerem de forma espontânea ela precisa respeitar as regras de convívio com o próximo.

Em sequência, as professoras C e D apresentam uma concepção de psicomotricidade um pouco mais científica e de acordo com o que aprenderam na graduação tendo em vista que ambas só estão em sala de aula há 3 e 5 anos.

***Prof. C:** É uma ciência que estuda os movimentos corporais através da capacidade de coordenação motora, intelectual e afetiva.*

***Prof. D:** Psicomotricidade é o estudo de como o corpo em movimento pode auxiliar as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, compreendendo assim, como a criança, no caso em sala de aula, se expressa no meio em que está.*

Ambas as professoras, trouxeram os termos “motor, intelectual/cognitivo e afetivo” que são os pilares da psicomotricidade e estão na concepção da SBP e de diversos autores como Oliveira (2007) que vem afirmando que o bom desenvolvimento e evolução da afetividade resultam em uma criança que se comunica e interage melhor que as outras, já a criança que tem dificuldades afetivas tende a fechar o seu corpo e se encolher no ambiente em que está vivendo.

Através do uso dos conhecimentos fornecidos pela psicomotricidade podemos ajudar a criança a se controlar e a se autoconhecer para que isso contribua para o desenvolvimento da sua aprendizagem e diminua as dificuldades recorrentes da falta do movimento na infância. O processo de maturação e aprendizagem andam lado a lado e o professor precisa estar ciente de que toda atividade proposta em sala de aula atinge diretamente o desenvolvimento do aluno.

É importante ressaltar que as professoras pesquisadas apresentam um bom domínio do conceito de psicomotricidade e compreendem que através das ações feitas

por elas em sala de aula, seja na disciplina que for, levará a criança a experimentar novas sensações e movimentos para criar novas habilidades e conteúdos aprendidos.

Categoria 2: Dificuldades na Aprendizagem no Desenvolvimento dos Alunos no Contexto da Escola

Contudo, as professoras entrevistadas trouxeram à tona suas observações feitas durante os anos de experiência em sala de aula. A Prof. A nos diz que as dificuldades que ela tem observado com frequência são a *“Dificuldade escolar e déficit de atenção”*. Com base nessa resposta e na revisão de literatura realizada. Para a Prof. B, as dificuldades são: *“falta de atenção e concentração, atividade muscular contínua, alterações emocionais: são crianças impulsivas, destruidoras, sensíveis e frustram-se com facilidade”*.

Um comportamento hiper ativo se caracteriza pelo excesso de atividades com erros nos movimentos da criança em relação ao objeto e ao próprio corpo, segundo Batista (2006), geralmente, a criança com hiper atividade pode apresentar má postura e locomoção dificultosa, bem como dificuldade na orientação no espaço e no tempo, problemas na lateralidade e no esquema corporal. Tudo isso dificulta o processo de ensino-aprendizagem que os professores tentam intensificar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quando a criança não tem total domínio sobre a sua lateralidade e nem a sua orientação espacial é comum que apresente dificuldades em sua locomoção e organização dentro do ambiente escolar o que as torna “destruidora”, mas não por é por querer, é pela falta do domínio do seu corpo e da orientação no espaço-tempo. Segundo Alves (2012) *orientar-se no espaço é ver as coisas no espaço, em relação a si próprio. É dirigir-se, avaliar os movimentos e adapta-los ao espaço [...]. É conscientizar-se da relação do corpo com o meio.*

Na percepção da Prof. C, as dificuldades apresentadas são a *“Falta de autonomia, dificuldade de fala e socialização para com o mundo [...], dificuldade no equilíbrio, na escrita e na organização no espaço da sala de aula”* e a Prof. D complementa dizendo que observa a *“Dificuldade na escrita, na localização em sala de aula, lateralidade confusa e falta de autonomia na comunicação com o outro”*.

Alves (2012) vem afirmando que as crianças necessitam de experiências vividas por ambos os lados do corpo para que seja favorecido o desenvolvimento máximo de seus movimentos. As crianças que não tem sua lateralidade totalmente definida encontram dificuldades na aprendizagem escolar, como por exemplo, dificuldade para a aquisição da escrita que pode ser por conta da falta de maturidade motora, por conta da tonicidade alterada ou pela incoordenação motora apresentada pelo déficit no desenvolvimento da lateralidade da criança.

Alves (2012) diz que a falta de maturidade esta relacionadas a debilidade de movimentos, lentidão e dificuldades gerais, a tonicidade alterada pode vir a ser por menos ou por excesso de força/pressão nos tônus musculares, já a incoordenação motora pode ser ou não relacionada a *alterações neurológicas (ou emocionais)* que é a falta de controle dos movimentos que são feitos pela criança. A conscientização da lateralidade e a diferenciação entre direita – esquerda feita pela criança nos auxilia a perceber os movimentos e o nosso próprio corpo.

A falta de atenção e concentração são observados com frequência na escola como pudemos ver nas respostas das professoras e nas observações do estágio supervisionado que elas utilizam as músicas, as leituras e as atividades motoras como auxilio no seu trabalho pedagógico e motor. Essa falta de atenção pode ser relacionada a perturbações na orientação espacial que segundo Alves (2012) podem ter causas Motoras (perturbação ligada ao ritmo irregular), psicomotora (falta de orientação e organização no espaço) e psicológica (insegura no ambiente em que a criança vive).

Com relação as dificuldades psicomotoras afetarem a leitura e escrita das crianças temos que ter noção de que o desenvolvimento da escrita não se deve apenas ao fazer exercícios, mas ela é constituída por uma atividade psicomotora muito complexa segundo Alves (2012), já que para escrever utilizamos a junção de várias atividades motoras relacionadas a tonicidade e coordenação dos movimentos além da coordenação motora fina e a visomotora.

Para que a aprendizagem no ambiente escolar aconteça de maneira eficaz é necessário que nos atentemos ao desenvolvimento motor com a mesma ênfase que damos ao desenvolvimento intelectual da criança. É comum que algumas dificuldades apareçam durante o processo de aprendizagem, mas é preciso que nós procuremos o motivo dessa dificuldade no sentido de poderem vir de problemas orgânicos, psicológicos ou do ambiente em que está vivendo, nossa obrigação é estarmos atentos para qualquer problema que eles apresentem durante o período escolar, pois, quanto

mais cedo detectarmos problemas, mais simples se torna o processo de reeducação psicomotora e de inclusão de todos os alunos.

É importante destacar que a psicomotricidade sendo desenvolvida através da educação física e recreação deve ser integrada ao planejamento escolar para que assuma o seu papel de relevância no desenvolvimento da criança. Devemos lembrar que toda e qualquer atividade desenvolvida precisa estar de acordo com o contexto de cada criança e precisa ser significativa para elas, a fim de que, venham a ser conseqüências positivas em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de motivar a criança a participar das atividades.

Vale ressaltar, que a interação professor-aluno é de suma importância para a sua integração no ambiente escolar e nas atividades expostas, além de que, passar segurança aos alunos é importante para a construção do seu desenvolvimento afetivo. É de suma importância que o aluno confie no professor e que o professor desperte a valorização da autoestima de cada criança e a sua importância dentro do ambiente escolar, isso a tornará uma criança participativa e capaz de se desenvolver e de interagir com os outros.

Categoria 3: Práticas Utilizadas no Ensino Fundamental X Educação Infantil

Existem inúmeras sugestões de atividades psicomotoras em livros, vídeos e sites que estão disponíveis a todos os professores. Mas, quando não se tem conhecimento da importância da psicomotricidade ou há carência de recursos para o desenvolvimento da prática educacional, comum na maioria das escolas públicas, os professores precisam buscar o conhecimento, investir na autoformação para melhorar o ensino e a aprendizagem de seus alunos.

Muitas vezes é necessário que o professor invista recursos financeiros para a compra de material adequado para as atividades. Entretanto, existem muitas atividades que são realizadas com pouca coisa, com materiais recicláveis, com o uso criativo dos materiais disponíveis, sendo fundamental se ter clareza dos objetivos que se quer alcançar, um planejamento adequado e com foco nas necessidades de desenvolvimento dos educandos.

As professoras do ensino fundamental I disseram que utilizam as seguintes atividades para a estimulação psicomotora: “*brincadeiras em educação física; pinturas e desenhos livres; jogos matemáticos; quebra-cabeça, etc.*” (Prof. A). “*Observação da*

criança durante as aulas de educação artística e recreio. Atividades motivacionais, atividades com coordenação motora fina e grossa, dinâmicas e um espaço que torne a aula agradável”. (Prof. B)

A Prof. B fala sobre a observar os alunos durante as atividades e, Oliveira (2007) vem dizendo que os professores devem conhecer os seus alunos para que possam incentiva-los e estimular todas as áreas da psicomotricidade, afetividade, cognição e linguagem. Essa observação parte desse pressuposto, tendo em vista, o melhor conhecimento sobre as suas dificuldades que devem ser trabalhar e reeducadas, é preciso que os alunos se sintam bem e acolhidos no ambiente escolar. Oliveira (2012) afirma ainda que a medida que o aluno se sente bem em se desenvolver através de suas experiências, manipulações, explorações e descobertas fica mais fácil para o educador explorar esses seus conhecimentos e trabalhar a sua psicomotricidade.

Durante a educação infantil, a proposta pedagógica vem alicerçada na metodologia que prioriza as práticas de ensino-aprendizagem baseada em jogos e brincadeiras, conforme orienta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998). Já no ensino fundamental o foco é mais para as atividades de escrita, leitura e cálculo, sobrando pouco ou nenhum espaço para o desenvolvimento de práticas lúdicas ou com atividades psicomotoras.

Nas observações feitas no período dos estágios supervisionados pôde-se notar que as atividades mais comuns eram as de futebol, queimada, quebra-cabeça, músicas de roda, pinturas, desenhos entre outras. A escola pesquisada de ensino fundamental possui uma quadra de esportes, porém, cada turma só tem uma aula de educação física por semana. Com isso, cabe a professora regente estimular os movimentos e as atividades motoras em outros horários, de modo que se ampliem essas experiências.

As professoras de educação infantil tem total liberdade para realizar atividades mais lúdicas e brincadeiras de roda ou explorações do ambiente. A escola de educação infantil onde realizamos o estágio supervisionado possui um vasto terreno no seu entorno e toda semana as professoras se juntavam e levavam, entre duas ou três turmas de uma vez para que as crianças pudessem explorar o ambiente e interagir através das brincadeiras. Isso é de suma importância para o desenvolvimento humano, sendo esse um diferencial observado quanto a estimulação da atenção e da concentração, bem como para a observação do ambiente e conhecimento, organização e localização espaço-temporal.

A Prof. C diz que usa em suas aulas “jogos e brincadeiras livres e/ou dirigidas como por exemplo amarelinha, salto com bambolês, massa de modelar, atividades de colorir, atividades de equilíbrio com fita colorida, dentre outras”. E, é através de brincadeiras como estas que a professora começa a estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças de sua turma da educação infantil. Já a Prof. D afirma que trabalha “através de pinturas, atividades e jogos lúdicos que estimulem o senso de espaço e percepção da criança”. A estruturação espaço-temporal da criança, assim como o esquema corporal, se configuram como elementos fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

É necessário que a criança explore o mundo ao seu redor através das corridas, das brincadeiras de pular, subir, descer, rolar, tocar, abraçar, jogar e etc. Alves (2012, p. 55) afirma que “a evolução do eu corporal da criança é a evolução do conhecimento corporal, é sinônimo de caminho para a autoconsciência, caminho expresso por uma maturação integral do indivíduo”. E também vem dizendo que essas orientações ajudam no ajuste às situações concretas do seu cotidiano. As noções de direita e esquerda são as constituem as primeiras aquisições do domínio espacial e colabora para a adaptação escolar e a aquisição da escrita e leitura.

Foi possível, no decorrer das atividades de observação e intervenção durante o estágio I, realizarmos um circuito psicomotor para possibilitar mais estímulos e oportunidades às crianças da escola quanto ao que se refere ao seu desenvolvimento psicomotor. Tivemos grande auxílio das professoras durante a execução das atividades e na escola, a independência dos alunos foi trabalhada desde o início do ano letivo e das observações. Pode-se notar que as crianças participaram e gostaram muito da vivência, pois as novas atividades propostas, a brincadeira e a exploração do espaço e dos objetos despertou grande interesse, estimulou o desenvolvimento psicomotor, bem como a atenção, concentração, percepção e a capacidade de criar das crianças.

O papel do educador em sala é complexa e exige a percepção do caminho em que o aluno consegue construir, que possibilitem o seu crescimento e a sua descoberta. Ao se reconhecer como sujeito num determinado espaço o aluno se integra na sociedade e começa a tomar posse dos conhecimentos que são produzidos pelo meio social e conseguem não ser apenas reprodutores daqueles conhecimentos, através da interação com o aluno o educador pode usar os seus conhecimentos prévios para desenvolver suas potencialidades e inteligências.

Muitas vezes os pais acabam por depositar na escola as responsabilidades que seriam deles, ou seja, culpam a escola pelo mau desenvolvimento motor da criança e pelas dificuldades que elas apresentam em relação a aprendizagem escolar. Por conta disso, as escolas de ensino fundamental acabam sufocando os alunos com conteúdo e atividades repetitivas sem atingir as necessidades da criança. Durante a observação na escola uma das professoras comentou comigo que *“os pais querem que desde a educação infantil os alunos sejam alfabetizados e não se preocupam com a motricidade deles, nos criticam por usar a ludicidade e dizem que faltam atividades”* (Prof. C).

Uma das maiores dificuldades dos professores para inserir e psicomotricidade no ambiente escolar é a resistência de alguns pais, que exigem que o ensino de conteúdo seja feito de forma tradicional, além de desconsiderar a importância da educação psicomotora da criança. Assim, o papel da escola passa a ser proporcionar uma educação de qualidade, que respeite a realidade de desenvolvimento e a cultura de cada aluno, buscando caminhos pedagógicos que atenda as necessidades de cada sujeito. Por sua vez, o professor que passa cerca de 4 a 5h por dia com a criança precisa estar preparado para contemplar a diversidade das diferentes necessidades apresentadas por cada um, tendo como objetivo central desenvolver os aspectos motor, cognitivo, social e afetivo para que a aprendizagem do aluno se torne significativa e prazerosa.

Categoria 4: Contribuições da Psicomotricidade para a Aprendizagem

Sobre as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem, Oliveira (2007, p. 36) afirma que a educação psicomotora pode ser tanto preventiva e reeducativa, em relação a oportunizar o desenvolvimento das crianças através da exploração do ambiente e da interação entre ele e os outros, tanto como tratar alguns problemas mais sérios que se dão por conta de algum retardo motor que a criança apresenta durante o período escolar.

As professoras pesquisadas têm opiniões bem parecidas com a autora e dizem que a psicomotricidade:

Evita dificuldades futuras como insuficiência de percepção e controle corporal; dificuldade de equilíbrio e coordenação motora; ajuda no reconhecimento das frequências e das durações de sons na palavra; auxilia na dificuldade da discriminação visual. (Prof. A)

Contribui para reduzir o fracasso escolar durante a sua vida acadêmica. As atividades de coordenação motora fina, grossa e lateralidade são pré-requisitos para o ensino fundamental. Além de tentarmos compreender como a criança visa o seu mundo para que nos permita mediar as dificuldades que apresente como possíveis choques culturais. (Prof. B)

Ajuda a entender suas relações com o outro e com o mundo em que se vive; seus movimentos através de símbolos e objetos; valorizar a sua autoestima, respeitar o espaço dos demais e etc. (Prof. C)

Contribui para que sejam desenvolvidas as noções necessárias de coordenação motora, tanto fina como ampla, de lateralidade, de organização e noção espacial, de esquema corporal, e com isso possa favorecer positivamente para o aprendizado, como por exemplo, na escrita e na leitura, na criatividade. (Prof. D)

O papel da escola dentro do desenvolvimento da criança acontece através de uma interação pedagógica onde possibilitaremos estimulação das habilidades físicas do indivíduo que acontece através da interação com o meio externo e tem como objetivo principal atingir melhores condições no desenvolvimento psicomotor e na aprendizagem. A escola proporcionará meio, através de atividades diferenciadas, que exigirá novas experiências, tarefas a nível cognitivo, onde a criança deverá transferir algo interiorizado através de gestos mecânicos, até produzir à escrita.

A educação psicomotora deve ser considerada ferramenta pedagógica base da educação infantil e séries iniciais. É através dela que se torna possível o processo de letramento e alfabetização, leva a tomada de consciência do seu corpo, as noções de lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquire a prática de agir, como também, a coordenação de seus gestos e movimentos. Ao associar os objetivos educacionais ao movimento podemos criar situações apropriadas à aprendizagem. A aprendizagem ocorre na vivência do dia-a-dia, entretanto, a escola sendo uma instituição social que se apresenta como responsável pela educação sistemática das crianças, jovens e adultos, deve dar clareza e segurança dos objetivos e atividades propostas.

Com o uso da psicomotricidade a escola pode trabalhar a inclusão de todos e pode proporcionar a aprendizagem das crianças de maneira lúdica, emocional e cultural, pois usará os conhecimentos prévios das crianças e respeitará as suas diferenças. É comum que exista diversas dificuldades na aprendizagem escolar principalmente no que se diz sobre a alfabetização, mas trabalhando a aprendizagem de forma lúdica ela passa a ser mais significativa e melhora o nível de compreensão de todos os alunos. A prática psicomotora deve ser rotina na educação infantil e apoio no

ensino fundamental para que, assim, diminuam as dificuldades e facilitem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Através da educação psicomotora os professores passam a dar ênfase à criatividade de cada aluno o que diminui o processo de ensino mais técnico que levaria os alunos apenas a serem reprodutores de conhecimentos e técnicas que aprenderam na escola. É importante ressaltar que estamos educando pessoas para conviver em sociedade de forma crítica e não somente reprodutora do que impõe os mais sucedidos, é preciso que rompemos barreiras e ensinemos os alunos a serem criativos, críticos, construtivos e pesquisadores. Através do uso dos movimentos psicomotores podemos levá-los a conhecer a si próprio e ao próximo de maneira coerente e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema central O desenvolvimento Psicomotor e a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, onde apresentou um breve histórico e conceituação da psicomotricidade de acordo com os teóricos da área, além de trazer os conhecimentos que os professores da rede pública têm em relação ao tema. Teve como objetivo geral: compreender a importância do desenvolvimento psicomotor da criança para o seu processo de aprendizagem, e como objetivos específicos: conhecer o desenvolvimento psicomotor e sua importância para o processo ensino-aprendizagem; identificar, nas observações realizadas na escola, como o desenvolvimento psicomotor vem sendo estimulado e como ele contribui para a aprendizagem; analisar, à luz da percepção dos professores, a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao final da pesquisa pudemos perceber o quão importante se tornam as relações interativas no âmbito escolar, levando em consideração que a tecnologia e a repetição de movimentos é mais exaltada na era digital em que estamos. É preciso que os professores quebrem essas barreiras impostas pela sociedade e transformem brincadeiras antigas em novas descobertas, criem brincadeiras e induzam seus alunos a criar, a pensar, a se mexer, a socializar e a aprender brincando.

Percebemos que é através das brincadeiras de faz-de-conta, de manja, de correr, de pular, de dançar que a criança experimenta novas situações e emoções que causam medo, ansiedade, euforia, felicidade e outros sentimentos. Com essas situações a criança passa a tentar resolver conflitos e problemas, compreendendo, assim as suas ações e as situações do cotidiano que serão vivenciadas por ela na sociedade ou com os coleguinhas.

Através do contato que tivemos com as professoras, foi notado que existe o esforço de colocar em seus planejamentos a interação, mas lhes faltam os recursos e incentivos necessários dentro da sala de aula por intermédio da família que deveria se importar mais com o desenvolvimento motor do que só a robotização das crianças. Sabemos que a era digital é a grande influência das crianças e que há um déficit no que se diz respeito aos incentivos motores dentro de casa.

Na escola é necessário que os pais caminhem lado a lado com os professores e a equipe pedagógica com o objetivo de beneficiar o desenvolvimento da criança e auxiliar em sua aprendizagem. Quando a criança passa a ser capaz de se controlar e se auto conhecer, ela terá grandes fatores de se desenvolver e aprender com êxito e com o auxílio das brincadeiras que a gente cria oportunidades para a criança se comunicar, questionar e se relacionar com as outras crianças, é através delas que a criança descobre o mundo ao seu redor e procura formas de se integrar a esse mundo cheio de novidades.

Através desta pesquisa, foi percebido a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista as oportunidades de relacionar-se com os outros e os incentivos para formar alunos autônomos, críticos, questionadores, cooperativos e reflexivos de suas ações consigo e com o outro.

Percebeu-se que alguns alunos possuem atrasos no desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cabe ao educador auxiliar seus alunos neste sentido para iniciarmos uma aprendizagem concreta e significativa. A postura dos professores em sala de aula é de suma importância, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sensório-motores, biológicos e socioculturais. Assim, devemos estar abertos a questionamentos, reflexões e precisamos ser respeitosos com os alunos para termos o seu respeito. É preciso que percebamos os alunos positivamente para que eles possam elevar sua autoestima e descubram que são capazes de enfrentar as dificuldades e aprender como todas as outras crianças.

Cada criança tem seu ritmo e sua particularidade, é papel do professor perceber essa singularidade de cada aluno e trabalhar de forma abrangente a inclusão e o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos. Nossa sugestão é combinarmos exercícios variados que permitam os professores trabalharem de forma que as dificuldades sejam trabalhadas de acordo com a faixa etária de cada aluno dando condições de controlar a aprendizagem da turma em geral.

É preciso que a mecanização seja evitada e o conhecimento dos alunos seja progressivo e satisfatório, a valorização da imaginação e da fantasia através da contação de histórias também é um bem necessário para esse processo de ensino-aprendizagem, além da utilização de atividades variadas que permitam a socialização dos alunos entre si e incentive a afetividade do aluno, através do estímulo da autoestima e do relacionamento mutuo e respeitoso entre o professor e o aluno com o intuito de

facilitar a socialização e as aprendizagens físicas e mentais que virão através dos exercícios e das brincadeiras.

Concluimos que a psicomotricidade é uma ciência e aliada indispensável para o processo de ensino e aprendizagem, tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental e que ela auxilia na promoção do desenvolvimento global da pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro – RJ : Editora Wak, 2012.

ASB. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> Acesso em: 12 de Outubro de 2018.

BASTOS, Audir Filho. **Psicomovimentar** / Audir Bastos Filhos, Claudia Maria Fererira de Sá – Campinas, SP : Editora Papirus, 2001.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998, V. 3.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática** / Jocian Machado Bueno – São Paulo, SP : Editora Cortez, 2013.

CMEI, Herman Gmeiner. Apresentação **ESCOLA DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. (Transformando o Espaço escolar em território educador) – Manaus, AM, CMEI, 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação**. Dissertação de Mestrado : PUC-Campinas, 2006.

FONSECA, 1988. IN: OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico** / Gislene de Campos Oliveira, 12 ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e Educação física: quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo, SP : Editora Cultural, RBL, 2010.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicogenética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a Psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Psicomotricidade: História, Desenvolvimento, Conceitos, Definições e Intervenção Profissional**. Artigo in.

<http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 126 -
Noviembre de 2008

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico** / Gislene de Campos Oliveira, 12 ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

SANTA CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski; FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação psicomotora na formação e prática pedagógica dos professores da educação infantil: uma discussão necessária.** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, UEPG. 2011

WACHOWICZ, Lílian Anna. - **“A DIALÉTICA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO”**.
Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR**

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre para a Pesquisa

Eu _____, consinto participar da Pesquisa referente ao TCC pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA, da acadêmica **Iane Soares Batista**, que objetiva compreender a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Foi-me informado que o tema deste trabalho é: **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental**, orientado pela Professora **MSc. Andrezza Belota Lopes Machado**.

Minha colaboração será na resposta ao questionário sobre a temática Psicomotricidade na educação infantil e Reeducação Psicomotora no Ensino Fundamental para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Saliento ainda que tenho conhecimento de que os objetivos específicos da pesquisa são: a) conhecer o desenvolvimento psicomotor e sua importância para o processo ensino-aprendizagem. b) identificar, nas observações realizadas na escola, como o desenvolvimento psicomotor vem sendo estimulado e como ele contribui para a aprendizagem. c) analisar, à luz da percepção dos professores, a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estou ciente de que me é garantido obter esclarecimento durante o curso da pesquisa, bem como, tenho a liberdade de recusar ou retirar o meu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo algum. Também me é garantido sigilo quanto às informações confidenciais da pesquisa.

Manaus, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante:

Pesquisadora: Iane Soares Batista

E-mail: ianeesoares@gmail.com / Telefone: 92-995322635

Orientadora da Pesquisa: Andrezza Belota Lopes Machado

E-mail: andrezzabelota@gmail.com / Telefone: 92-991123191

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL****Pesquisadora:** Iane Soares Batista**Orientadora:** Andrezza Belota Lopes Machado

1. Qual sua formação acadêmica e a quanto tempo atua em sala de aula?

2. Estudou psicomotricidade na graduação? Ou formação continuada?

() sim () não

3. Qual a sua concepção sobre o que é psicomotricidade?

4. Como a psicomotricidade das crianças é trabalhada em suas aulas?

5. Na sua opinião quais são contribuições de trabalhar o desenvolvimento psicomotor na educação infantil?

6. Na sua opinião quais são as contribuições que a psicomotricidade traz para o aprendizado e o desenvolvimento?

7. Quais as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento psicomotor que podem observadas em sala de aula?

APÊNDICE C**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL****Pesquisadora:** Iane Soares Batista**Orientadora:** Andrezza Belota Lopes Machado

1. Qual sua formação acadêmica e quanto tempo atua em sala de aula?

2. Estudou a temática psicomotricidade na graduação ou na formação continuada?

() sim () não

8. Qual a sua concepção sobre o que é psicomotricidade?

4. Quais as dificuldades relacionadas ao seu desenvolvimento psicomotor que são apresentadas pelos alunos do ensino fundamental?

5. A psicomotricidade das crianças é trabalhada no cotidiano de suas aulas? Como?

6. A psicomotricidade deve ser trabalhada no ensino fundamental ou somente na educação infantil? Por que?

7. Na sua opinião quais as contribuições da psicomotricidade para o aprendizado e o desenvolvimento?
